

Pr. Leandro B. Peixoto
Segunda Igreja Batista em Goiânia
sibgoiania.org
11 de agosto de 2019

[DIA DOS PAIS]

Msg. Avulsa

PAIS DE ALTA PERFORMANCE

Provérbios 14.26-27

²⁶Quem teme o SENHOR está seguro; ele é refúgio para seus filhos. ²⁷O temor do SENHOR é fonte de vida; ajuda a escapar das armadilhas da morte.

ALTA PERFORMANCE

Içami Tiba, psiquiatra e educador renomado no Brasil, antes de falecer, em 2015, deixou entre seus escritos um livro provocativo: *Pais e Educadores de Alta Performance*. Trata-se de uma obra que traça um perfil da educação brasileira e propõe condutas — com base em teorias apresentadas por ele — que podem contribuir para a *educação de alta performance* do jovem Brasileiro. O argumento é que *performance é muito mais que desempenho: é pensar e agir da melhor forma que podemos*.

Realmente, nós precisamos de pais de alta performance para esta geração: homens que pensam e agem da melhor forma possível. Afinal, como atesta Içami Tiba,

a maioria dos pais e professores tem dificuldades em educar os filhos e alunos. No caso dos pais, as experiências familiares estão sendo insuficientes para formar valores. No caso dos educadores, não tem havido boa vontade que vença facilmente a falta de motivação para aprender.

Num mundo afetado por tantas modificações e crises recorrente não é mais possível ser pais como se costuma ver por ai. Precisamos melhorar, recorrendo às saídas bíblicas para atingirmos as deficiências desta e das próximas gerações de pais.

Provérbios é um livro que se propõe a mostrar alguns caminhos para pais, filhos, famílias e até educadores, com o fim de que todos aqueles que desejam ser pessoas melhores atinjam a *alta performance* que glorifica a Deus e abençoa os filhos.

PAIS DE ALTA PERFORMANCE

O texto de Provérbios que lemos (Pv 14.26-27) revela três características de um pai de alta performance, de um pai que pensa e age da melhor forma possível.

O que podemos aprender? Três lições.

1 Pais de alta performance são homens de fé aos olhos dos filhos

Pv 14.26 | Quem *teme* o SENHOR *está seguro*; [...]

No livro de Provérbios, o verbo “temer” significa muito mais que um jeito de pensar ou de sentir. Trata-se de um relacionamento correto: é uma submissão em adoração (temor, de fato) a Deus que se revelou pelo seu Filho, segundo a Escritura. Assim, temor do Senhor é uma postura de adoração diante do Deus da salvação. Exemplo:

Pv 8.13 | Quem *teme* o SENHOR odeia o mal; portanto, *odeio* o orgulho e a arrogância, a corrupção e as palavras perversas.

Pais de alta performance são, antes de tudo, homens de fé em Cristo, de vida transformada pelo Espírito Santo, de coração consagrado a Deus diante dos filhos.

2 Pais de alta performance são fortaleza para os filhos

Pv 14.26 | [...] ele é *refúgio* para seus filhos.

O mal não somente nos ataca, como também nos atrai. Por isso que o pai precisa conhecer e comunicar aos filhos e à família algo mais forte e melhor: o próprio Deus. Pais de alta performance são homens que temem a Deus, confiam e refugiam-se em Deus e oferecem refúgio para seus filhos, apontando-os para Deus.

Pv 13.14 | A *instrução* do sábio é *fonte de vida*; quem a aceita escapa das armadilhas da morte.

Pais de alta performance são fortaleza para os filhos: instruí-los no temor do Senhor.

3 Pais de alta performance jorram como fonte de vida sobre os filhos

Pv 14.27 | O temor do SENHOR é fonte de vida; ajuda a escapar das armadilhas da morte.

Como assim? Eis a tradução de Eugene H. Peterson (Bíblia *A Mensagem*):

O temor do Eterno é uma fonte de vida que evita a morte, como águas cristalinas que lavam a lama suja.

Pais de alta performance têm um relacionamento tal com Deus que, em contato com eles, os filhos *bebem* da vida e da sabedoria que flui do trono de Deus; *enxergam* melhor e não se afogam no lamaçal de pecado e confusões (escapam das armadilhas da morte por conseguirem agora enxergar cristalinamente a lama suja que a água da Palavra lavou!).

Pais de alta performance são...

Referencial de piedade — homens de fé;

Refúgio diante do perigo — fortaleza para os filhos;

Refrigério na peregrinação — jorram como fonte de vida;

Provérbios 14.26-27

²⁶No temor do SENHOR, há firme confiança, e seus filhos terão lugar de refúgio. ²⁷O temor do Senhor é fonte de vida, e afasta das armadilhas da morte.

Quer ser *referencial* de *piedade*? Seja alguém de *fé na graça de Jesus Cristo!*

Quer ser *refúgio* diante do *perigo*? Alcance *refúgio para si em Jesus Cristo!*

Quer ser *refrigério* na *peregrinação*? Beba na fonte da *água da vida que é Cristo!*

O PAI DE JOHN G. PATON

Vou terminar ilustrando o que foi falado com um relato sobre a vida do pai de John G. Paton, que foi fundamental para a coragem e o sucesso do filho missionário.

John G. Paton foi missionário nas ilhas Novas Hébridas, hoje chamadas Vanuatu (localizada entre o Haváí e a Austrália no Pacífico). O local é paradisíaco — uma ilha da fantasia de tanta beleza natural, mas o desafio missionário foi medonho.

Paton nasceu na Escócia em 1824.

John Piper, pregando uma mensagem biográfica sobre a vida desse missionário (que morreu aos 82 anos) — a história está no capítulo dois do livro de Piper (págs. 63-97): *Completando as aflições de Cristo* (Shedd Publicações) — revela o que escavou como uma das razões para tanta coragem em face de tão violenta oposição nas missões.

Piper transcreve o tributo que Paton fez ao pai temente a Deus. O relato é tão comovente quanto inspirador para pais que desejam abençoar seus filhos, sendo homens de fé aos seus olhos e servindo-lhes como fortaleza e fonte de onde jorra palavras de vida.

John Paton narra em sua *Autobiografia* que havia uma pequena sala, o *closet* que, via de regra, seu pai usava para orar depois de cada refeição. As onze crianças sabiam disso e respeitavam o lugar, além de terem aprendido algo profundo sobre Deus a partir da devoção de seu pai pela oração. O impacto disso em John Paton foi imenso. Ouça:

Mesmo que tudo o mais na religião [na fé], por alguma catástrofe impensável fosse varrido da memória, fosse apagado do meu entendimento, minha alma voltaria para aquelas cenas anteriores e se trancaria mais uma vez naquele *closet*-santuário, ouvindo ainda o eco daqueles clamores a Deus, jogando fora todas as dúvidas com o apelo vitorioso: “Ele caminhava com Deus, por que eu não posso fazer o mesmo?”

Jamais conseguirei explicar o quanto as orações feitas por meu pai naquela época me marcaram, nem outra pessoa poderia entender. Quando ele se ajoelhava e todos nós nos ajoelhávamos em torno dele para a adoração em família, ele derramava sua alma com lágrimas pela conversão do mundo pagão ao serviço de Jesus e por cada necessidade pessoal e doméstica, e todos nós sentíamos-nos como se estivéssemos na presença do Salvador vivo e aprendemos a conhecê-lo e amá-lo como nosso amigo divino.

John Piper recorta uma cena que capta bem a profundidade do amor existente entre J. Paton e seu pai e o poder do impacto desse pai na vida de coragem e pureza inflexíveis do filho.

Chegara o momento do jovem Paton deixar o lar e ir para Glasgow para frequentar a escola de Teologia e tornar-se um missionário no início de seus vinte anos. A distância de sua cidade natal até a estação de trem era uma caminhada de 64 quilômetros. Quarenta anos depois, Paton escreveu:

Meu querido pai caminhou comigo os primeiros dez quilômetros da estrada. Seus conselhos, e lágrimas, e conversa celestial sobre aquela jornada de partida estão frescos em meu coração como se tudo tivesse acontecido ontem, e as lágrimas correm livremente em minha face agora como na época, sempre que a lembrança me leva às escondidas à cena. No último meio quilômetro, ou perto disso, caminhamos juntos em um silêncio quase impenetrável — meu pai, como era muitas vezes seu costume, segurava o chapéu na mão, enquanto seu longo cabelo louro (na época, louro, mas nos últimos anos, branco como neve) ondeava como o de uma garota sobre seus ombros. Seus lábios continuavam se movendo em oração silenciosa por mim, e suas lágrimas caíam rápidas quando nossos olhos se encontraram, pois toda fala era vã! Hesitávamos em chegar ao lugar designado para a partida; ele agarrou firmemente minha mão em silêncio por um minuto, depois, disse, de forma solene e carinhosa: “Deus o abençoe, meu filho! Que o Deus do seu pai o faça ter sucesso e o proteja de todo mal!”

Incapaz de dizer mais alguma coisa, seus lábios continuaram movendo-se em oração silenciosa; abraçamo-nos em lágrimas e partimos. Corri tão rápido quanto podia e, quando estava para virar em uma curva da estrada onde ele me perderia de vista, olhei para trás e o vi ainda parado com a cabeça descoberta onde eu o deixara — olhando fixo para mim. Acenando adeus com meu chapéu, fiz a curva e, em um instante, saí de vista. Mas meu coração estava muito cheio e doído para me levar adiante. Então, elevando-me com cuidado, escalei o dique para ver se ele ainda estava onde o deixara; e, naquele mesmo momento, tive um vislumbre dele escalando o dique e procurando por mim! Ele não me viu e, depois de olhar ansioso na minha direção por um momento, ele desceu, virou em direção de casa e começou a retornar — a cabeça ainda descoberta e seu coração, tenho certeza, ainda enlevado em orações por mim. Observei através das lágrimas que me cegavam até sua forma se desvanecer; então, apressei-me em meu caminho, prometendo profundamente e diversas vezes, com a ajuda de Deus, viver e agir de maneira a nunca afligir nem desonrar esse pai e a mãe que ele me dera.

O impacto da fé, oração, amor e disciplina desse pai foi imensurável na vida do filho missionário. [Leiam o livro: *Completando as aflições de Cristo*. John Piper. Shedd Publicações.] Vejam o quanto é verdade, na prática, as palavras do sábio (Pv 14.26-27):

²⁶Quem teme o SENHOR está seguro; ele é refúgio para seus filhos. ²⁷O temor do SENHOR é fonte de vida; ajuda a escapar das armadilhas da morte.

Deus abençoe cada pai com graça, misericórdia e paz.

Feliz Dia dos Pais!

S.D.G. L.B.Peixoto